



Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas

Volume 1 | Número 1 | 2020

APRESENTAÇÃO

Ciência-Educação-Linguagem: Elo Indissociável

Entendo que a construção de identidade passa por uma percepção de que o homem está em eterna colaboração com seus semelhantes e, nesse processo essencialmente discursivo, constitui a si e aos outros.
(Liberali, 2004)

O lançamento da Revista **GEADEL** configura-se como um degrau a mais alcançado no percurso de consolidação do **Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas – GEADEL**, cuja base de dados encontra-se disponibilizada no Diretório dos Grupos de Pesquisas (CNPq, 2020). O grupo surgiu em 2006, na Universidade Federal do Acre (Ufac, sob liderança da Professora Doutora Verônica Maria Elias Kamel, em parceria com a Professora Doutora Maria Ester Vieira de Sousa, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a qual participou efetivamente das atividades desenvolvidas, sendo, inclusive, consultora do Projeto Institucional *Práticas de leitura, ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores*, que se constituiu como projeto guarda-chuva do GEADEL, de 2006 a 2014. O objetivo principal desse projeto era aprofundar conhecimentos teóricos sobre perspectivas enunciativo-discursivas com a finalidade de ampliar o escopo de pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre, subsidiando questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas materna e estrangeira, assim como o processo de formação de professores, através de ações que desencadeassem um movimento de transformação da realidade dessas práticas.

Em catorze anos de existência, compuseram o quadro de docentes do Grupo treze pesquisadores (atuais egressos) e, hoje, seis docentes¹ vinculados ao Centro de Educação, Letras e Artes da UFAC, com

¹ Os nomes dos docentes que compõem a atual formação do grupo encontram-se ao final desta Apresentação.

atuação nos cursos de Letras dessa Instituição de Ensino – a saber: Letras-Português, Letras-Espanhol, Letras-Libras, Letras-Inglês e Letras-Francês – e que formam o conjunto de docentes-pesquisadores do GEADEL, os quais, entre outras atividades, orientam alunos da graduação (PIBIC, PIVIC), de mestrado, no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e de mestrado e de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI), ambos da UFAC. Há, ainda, a vinculação de uma das docentes ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - LAEL/PUC-SP, enquanto professora colaboradora.

Em nossa concepção, Grupos de Pesquisa, no ensino superior, podem ser compreendidos como redes de colaboração em que docentes vinculados entre si por afinidades epistemológicas reúnem-se em prol da efetivação de atividades, não só de pesquisa, mas também de ensino e extensão, e, em conjunto, fazem ecoar suas atuações profissionais junto a seus pares e na sociedade como um todo. Desse modo, no campo das licenciaturas, esses grupos bem articulados contribuem, sobremaneira, para formar cidadãos críticos e atuantes, o que pressupõe o acesso à educação de qualidade conferida por meio de uma política pública de valorização da formação docente.

Assim, enquanto pertencentes ao quadro de professores de instituição pública de nível superior, da Universidade Federal do Acre, temos consciência do papel social que exercemos e de nossa responsabilidade em possibilitar educação de qualidade aos alunos dos cursos de licenciatura em Letras, os quais, após formados, serão diretamente responsáveis pela formação básica de alunos das redes pública e particular de ensino.

Nesse sentido, agradecemos às professoras doutoras **Verônica Maria Elias Kamel** e **Maria Ester Vieira de Sousa** por confiarem a missão de dar continuidade ao **GEADEL**, que, desde sua criação, tem-se destacado tanto no âmbito de pesquisas, com publicações em diversos periódicos, quanto em ações de extensão. E, com o intuito de demonstrarmos nosso apreço a esse Grupo de Pesquisa, explicitamos, de modo sucinto, algumas das principais ações desenvolvidas a partir de 2014:

- 1) Execução do projeto *Ensino de Línguas Estrangeiras*, em 2014, cujo objetivo geral era oferecer cursos de leitura em inglês e espanhol como preparatório para exames de proficiência em língua estrangeira;
- 2) Promoção do projeto *Linguagem em Ação*, em 2016, em que foram ofertados cursos preparatórios para o ENEM (inglês, espanhol, gramática da língua portuguesa e redação);
- 3) Oferecimento do *Curso de Capacitação de Professores: Português Língua Estrangeira/Adicional*, também em 2016, que envolveu uma equipe de mais de dez professores desta instituição e recebeu mais de cem inscitos;

- 4) Organização de um *Volume Temático com a Revista Científica THE ESPECIALIST*, da PUC-SP, sendo o dossiê voltado para Ensino-Aprendizagem de Línguas em Contextos (Super)Diversos, com publicação no segundo semestre de 2018;
- 5) Realização do V Seminário Internacional de Extensão Universitária da Ufac, em 2018, em nova ação de intercâmbio com a Universidad Amazónica de Madre de Dios/Unamad;
- 6) Promoção do projeto de extensão *Intercâmbio Linguístico-Cultural: Prácticas educativas más allá de las fronteras II*, em 2018, realizado na Universidad Amazónica de Madre de Dios/Unamad, em Puerto Maldonado – Peru. O propósito do intercâmbio foi promover a coesão social entre as comunidades – Brasil e Peru – e desenvolver a competência plurilíngue dos discentes da UFAC envolvidos no projeto, junto aos cursos de língua e cultura espanholas e de língua quéchua;
- 7) Promoção dos Ciclos de Palestras do GEADEL, que acontecem anualmente desde 2018 e que, em 2020, chegará à terceira edição, com o objetivo de propiciar espaços (presenciais e virtuais) de reflexões acerca de pesquisas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa, bem como de outras instituições, com a intenção de fomentar a participação de discentes, docentes e demais interessados, de modo *glocal* (BAUMAN, 2013; KUMARAVADIVELU, 2006); *(in)disciplinar e transdisciplinar* (MOITA LOPES (2006), NICOLESCU, 1999; 2003), em discussões científicas;
- 8) Organização dos Volumes Temáticos *Línguas e Literaturas Indígenas: narrativas, práticas de bilinguismo e situações de conflitos linguísticos e Ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira, segunda língua/língua adicional: diálogos com estudos de língua(gens) de caráter multi/inter/trans/indisciplinar*, pela Revista Muiraquitã, da Ufac, no primeiro e segundo semestres de 2019, respectivamente;
- 9) Organização, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI/UFAC), do III Seminário Internacional de Linguagens e Culturas Indígenas: línguas ameríndias – diversidades, tradições e memórias, em 2019, cujo objetivo foi o de promover o encontro de pesquisas/pesquisadores do Brasil e de países vizinhos que se voltam para o estudo das linguagens e culturas indígenas, de modo a proporcionar um espaço para debates amplos sobre os temas discutidos. A proposta do evento visava contribuir, assim, não só para o desenvolvimento das pesquisas e para a formação de pesquisadores, mas também para o fortalecimento e a visibilidade do tema em tela no contexto amazônico e discussão de práticas científicas efetivas que contribuam para o fortalecimento de programas de estudos e de revitalização de línguas e de outras práticas culturais dos povos ameríndios;

10) Participação de uma das pesquisadoras na mesa redonda promovida pela ABRALIN ao vivo, no segundo semestre de 2020.

Esse contexto inicial de ações formativas realizadas e, em execução, é imprescindível diante das inúmeras críticas que circulam nos diferentes lugares do Brasil e do mundo sobre a (má) formação dos professores brasileiros, pois, se uma das funções da Universidade é servir à comunidade em todos os sentidos (SILVA, 2011), as ações em favor da educação devem ser financeiramente apoiadas pelas instituições públicas de ensino. Assim, a relação universidade e comunidade leva a outra questão que não se pode mais ignorar: a de que vivemos em um mundo globalizado (com todas as implicações sociais advindas dessa inter-relação global). Isso significa, dentre várias possibilidades, que estamos, de algum modo, interligados e imbricados uns nos outros, o que transnacionaliza a nossa vida social, cultural, linguística e econômica, que nos desterritorializa, tornando-nos cidadãos do mundo (RAJAGOPALAN, 2003).

Em função disso, essa nova relação (nem sempre harmônica, mas que muitas vezes gera conflitos e tensões) entre pessoas de diferentes regiões do mundo, exige novas práticas de linguagens que permitam gerar mobilidades para interagir com essas pessoas que traduzem novos costumes, novas culturas, novas línguas, novas histórias e a formação de professores deve atuar para que se quebre as barreiras que já se tornaram transponíveis.

Diante dessa realidade, Bauman (2013), ao fazer uso do termo *glocal*, evidencia que as distâncias geográficas já não contam, pois não são mais obstáculos e suas extensões não determinam mais a distribuição das probabilidades. Para o autor, os “estímulos” viajam de maneira independente de suas causas, que podem ser locais, mas o alcance de suas inspirações é global, assim como as causas podem ser globais, mas seus impactos são moldados e direcionados em âmbito local, intrincados na rede mundial.

De maneira semelhante, Kumaravadivelu (2006) refere-se ao termo *glocal* para evidenciar que o global localizado, mais o local globalizado, colaboram na (re)construção de conceitos que integram o local/global. Ao considerarmos a formação de professores, refletir e agir de maneira *glocal* podem contribuir para que se desenvolva uma teoria-prática sensível, considerando não apenas o contexto em que o indivíduo se encontra inserido, como para além dele, oferecendo mecanismos para atuar de maneira crítica e agentiva na sociedade.

É, então, pertencendo a um território amazônico, especificamente a uma universidade no Norte do Brasil, que o GEADEL se conecta ao mundo de maneira *glocal*, agora em uma nova seara: a organização de um periódico científico batizado de *Revista GEADEL*. A revista, como se pode ver na abertura de seu *site*, é uma publicação semestral, voltada a pesquisadores e colaboradores do país e do exterior, que têm

interesses em questões relativas às temáticas relacionadas às pesquisas do GEADEL, desenvolvidas ao longo desses 14 anos. Assim, a publicação inclui, em suas áreas de interesse, artigos, resenhas e ensaios voltados para *Aprendizagem e Ensino de Línguas e Linguagens, Formação de Professores, Design e Avaliação de Cursos e Materiais Didáticos para ensino de Línguas, Análise Crítica do Discurso, Linguagens Midiáticas e Multimodais, Linguística Aplicada, Tecnologia Educacional, Letramento Crítico, Multiletramentos, Gêneros Discursivos (Textuais) e Discursos, Culturas e Identidades*, de modo que, como bem situado por Liberali (2004), a interação/socialização entre áreas/autores ocorrem na eterna colaboração, em processo discursivo-dialético, constituindo e transformando a si e aos outros. Nesse viés, os textos, para publicação, deverão ser enviados em uma das línguas que circulam, de forma direta e indireta, nas pesquisas vinculadas ao grupo: *português, francês, espanhol, inglês e línguas indígenas brasileiras*.

Importante ressaltar, que a primeira edição da *Revista GEADEL*, referente aos textos enviados no 1º semestre de 2020, é lançada em um momento difícil para a humanidade, em meio a uma crise sanitária de proporção global: a pandemia da Covid-19. Conforme discutido no texto de editorial deste 1º volume da *Revista GEADEL – Língua(gens) em tempos de pandemia: o fazer-se ouvir “apesar de”* – essa situação pandêmica nos coloca em uma contradição de afastamento e de proximidade: ao mesmo tempo em que o isolamento social requerido para a contenção dos casos da doença nos aparta fisicamente, muitas outras conexões foram estabelecidas, em meio virtuais, por exemplo, fato que propiciou – ao menos à parte da população – uma experiência diferente com as relações de tempo e de espaço.

É no contexto agora denominado de *novo normal* que a *Revista GEADEL* nasce. Ela é, também, uma das novas formas de conexão despertadas pelo momento histórico: propicia – ou ao menos tem o fito de propiciar –, a seus autores, pareceristas, leitores, a toda a comunidade acadêmica e, para além dela, um novo espaço de diálogo científico, de interconexão de saberes e promoção do conhecimento sobre a linguagem e sobre as relações humanas permeadas por ela.

Por fim, a Comissão Editorial da *Revista GEADEL* agradece aos envolvidos no processo de publicação: autores/autoras, corpo de pareceristas e conselho editorial. Desejamos que os textos que compõem a primeira edição da revista possam contribuir, de modo geral, com os estudos de linguagem desenvolvidos no nosso país, e, de modo específico, com uma reflexão teórico-prática da comunidade leitora desta edição.

Universidade Federal do Acre – UFAC, Rio Branco-AC, 12 julho de 2020.

Referências:

BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude**: conversas com Riccardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DIRETÓRIO dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 08 jul. 2020.

KUMARAVADIVELU, B. A Linguística Aplicada na Era da Globalização. In: MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LIBERALI, F. C. A constituição da identidade do professor de inglês na avaliação de sua aula. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 4, n. 2, 2004. p. 45-56. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v4n2/03.pdf>. Acesso em 09 jul. 2020.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SILVA, E. T. da. **Os (des)caminhos da escola**: traumatismos educacionais. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Aline Suelen **SANTOS** (GEADEL/UFAC)²

Gabriela M. **OLIVEIRA-CODINHOTO** (GEADEL/UFAC)³

Grassinete C. de A. **OLIVEIRA** (GEADEL/UFAC)⁴

Maristela Alves de Souza **DINIZ** (GEADEL/UFAC)⁵

Paula Tatiana da **SILVA-ANTUNES** (GEADEL/UFAC)⁶

Shelton Lima de **SOUZA** (GEADEL/UFAC)⁷

² Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2621-4256>; as.alinesuelen@gmail.com

³ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0883-0984>; codinhoto.gabriela@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2765-8705>; grassinete@hotmail.com (Atual líder do GEADEL)

⁵ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9841-3847>; malvesdiniz1@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7372-8153>; paula.silva.pts@gmail.com (Vice-líder do GEADEL atualmente)

⁷ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4735-853>; shelton.linguista@gmail.com